

CLARO ENIGMA Reportagem de valor na representação de crianças com deficiência

Giselle Freire Borges Coelho¹

Resumo

Com base nos estudos de Stuart Hall, Kathryn Woodward e Cremilda Medina, este artigo ressalta a importância dos meios de comunicação e, mais especificamente, do jornalismo, como grandes influenciadores na construção das identidades e representações inclusivas de crianças com deficiências em nossa sociedade. Com um estudo da relação entre os processos narrativos e os de representação conseguimos demonstrar a necessidade da existência de narrativas que enfoquem questões sobre deficiência na mídia. Sugere-se o Jornalismo Interpretativo, de princípios compreensivos e dialógicos, como um possível caminho inclusivo, para verdadeiramente compreendermos a totalidade da experiência humana. Será utilizada, para isso, a análise da reportagem em profundidade sobre autismo, Claro Enigma, de autoria da jornalista Natalia Cuminale, veiculada na revista Veja, em 27 de julho de 2017. A análise aplicada ao Jornalismo serve-se dos instrumentos do próprio campo jornalístico para dar conta dos objetivos propostos: pauta, vozes, fontes, histórias, tratamentos etc. O método da compreensão, que norteia este artigo, pensa a comunicação de forma inclusiva, sem esquecimentos, para que seja possível compreender o mundo, seguindo a visão de Hannah Arendt, como a casa comum que habitamos, com seus distintos personagens, histórias, dramas e experiências. Os objetivos do artigo podem ser assim descritos: em primeiro lugar propõe-se o resgate do humano no universo, que por definição não pode ser desumano, do Jornalismo; em segundo, tendo na mira o tema da cidadania, pretende-se oferecer estímulos para a transformação de nossos ambientes e da sociedade com o auxílio da produção de novos conhecimentos e do cultivo do afeto, por meio da mediação social de jornalistas. Trata-se de encontrar nas narrativas jornalísticas interpretativas e compreensivas, que se baseiam no encontro criador de vínculos com o Outro, um caminho para influenciar a sociedade em busca de uma realidade mais justa e igualitária, com o princípio do respeito a qualquer tipo de diferença.

Palavras-chave: Comunicação; Jornalismo; Compreensão; Crianças com Deficiência; Representação.

¹ Mestranda em Comunicação pela Faculdade Cásper Líbero, na linha de pesquisa “Produtos midiáticos: jornalismo e entretenimento”. Formada em Comunicação Social /Jornalismo pela Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro - ECO-UFRJ. E-mail: freire.giselle@gmail.com